



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(S: 25.04.2015)
Deres

ACTA Nº 3/2015

--*Ata da Sessão Solene da Assembleia Municipal de Chamusca, realizada no dia vinte cinco de abril de dois mil e quinze.* -----

--*Aos vinte cinco dias do mês de abril de dois mil e quinze, pelas quinze horas, realizou-se a Sessão Solene Comemorativa do quadragésimo primeiro aniversário do 25 de Abril.*

-----**PRESENCAS**-----

--*Como é usual, considerou-se a presenças de todos os eleitos. A ausência de alguns ocorreu por estarem em atos análogos. Estiveram presentes da Câmara, o Senhor Presidente, a Senhora Vice-Presidente e os Senhores Francisco Manuel Petisca Matias, Cláudia Micaela Brunido Pinto e Maria Manuela Luz Marques.* -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

--**PONTO ÚNICO – QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.** -----

--*Iniciado a Sessão, Dr. Francisco José Gaspar Velez, Presidente desta Assembleia Municipal, saudou todos os presentes e cedeu a palavra ao representante da Coligação Mais e Melhor, Fernando Manuel Duarte Garrido que apresentou em nome da sua bancada o discurso que se transcreve:* -----

--*“ Ex. Mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal,* -----

--*Ex. Mo Sr. Presidente da Câmara Municipal,* -----

--*Ex. Mos Senhores Vereadores,* -----

--*Ex. Mos Senhores Membros da Assembleia Municipal,* -----

--*Ex. Mos Representantes da comunicação social,* -----

--*Ex. Mos Concidadãos.* -----

(S: 25.04.2015)

--Estamos aqui, hoje, novamente reunidos, neste salão nobre da nossa Câmara Municipal, para comemorar os 41 anos do 25 de Abril. -----

--O ano passado, na comemoração dos 40 anos do 25 de Abril, com apenas seis meses como representante dos eleitores da coligação "Mais e Melhor" PSD/PPD-CDS/PP, neste salão nobre dizia: Temos consciência que para os nossos pais e avós, que a 24 de Abril de 1974, seria impensável, para eles, estarmos aqui, seus descendentes, como dignos eleitos representantes do povo do concelho da Chamusca em 25 de Abril de 2014. E que a revolução tinha sido isto mesmo. -----

-Hoje um ano depois e após assistir a mais de 90% das reuniões da Câmara Municipal, visitar várias empresas do Concelho, falar diariamente com os diversos eleitores das várias autarquias que compõem a grande Autarquia Municipal, fui integrando-me na essência da gestão Autárquica, nas problemáticas e no sentir das nossas gentes. -----

--Que a Câmara não tem dinheiro para investir, realizar obra e por vezes satisfazer as necessidades básicas da população do nosso concelho é do conhecimento básico da nossa população. Que as festas que se têm realizado têm sido bem aceites, não se questionando a sua necessidade é uma realidade. Mas, apesar de muitas das preocupações dos Chamusquenses, nomeadamente a saúde e o emprego, a realidade é que se tem vivido, se vive e se continuará a viver com uma preocupação superior: Falamos de Ambiente, na sua preservação, nos hipotéticos jogos de interesse, nos certificados de incompetência que parece que nos transmitem. -----

-Façamos uma breve visita histórica da evolução das preocupações ambientais, que



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signatures]
(S: 25.04.2015)

não são de agora: -----

--Já antes do 25 de abril existia em Portugal uma Organização não-governamental que se preocupava com as causas ambientais: A Liga de Proteção da Natureza (LPN), associação sem fins lucrativos com estatuto de Utilidade Pública, fundada em 1948, sendo a mais antiga da Península Ibérica e era a única Organização Ambiental que existia em 24 de Abril de 1974. -----

--Relativamente às iniciativas estatais, "as primeiras referências explícitas e coerentes, em linguagem contemporânea, encontram-se no 3º Plano de Fomento de 1968, elaborado e aprovado pelo governo de Marcelo Caetano. -----

-- «O 25 de Abril permitiu despertar consciências ao dar às pessoas o acesso à comunicação e também para os problemas do ambiente», observa Aristides Leitão, secretário executivo do Conselho Nacional de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CNADS). «A consciência ambiental em Portugal, nasceu de uma diversidade de fatores, mas talvez o grande denominador tenha sido a contestação à construção de uma central nuclear em Ferrel, em 1976». (www.ambienteonline.pt) -----

--Em 1985 é fundada a mais conhecida organização na defesa do ambiente em Portugal: a QUERCUS -----

--Apesar dos esforços esporádicos e dispersos governamentais ou não, foi apenas com a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986, que se começaram a definir e afirmar as linhas programáticas de atuação ambiental, consolidadas ao longo dos anos 90 (Queirós, 2002). -----

--Em 1987, é criada a Lei de Bases do Ambiente. -----

--Em 1992, na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, -----

(S: 25.04.2015)

realizada no Rio de Janeiro em 1992, Portugal, juntamente com muitos outros governos mundiais, aprova a Agenda 21. (pode ser definida como um instrumento de planeamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência económica). -----

--20 Anos mais tarde (2012), nova cimeira conhecida como Rio 20 e teve como objetivo a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes. Os interesses dos países desenvolvidos e em vias de desenvolvimento colidiram. De palpável ficámos pelas intensões. -----

--Na nossa terra temos como grande marco histórico ambiental o encerramento de lixeiras e vazadouros fruto da efetivação da projetada, em 1996, Associação sem fins lucrativos - Resitejo - que levou à construção de um aterro sanitário intermunicipal em 1999 na freguesia da Carregueira. Empresa que foi evoluindo, investindo e tentando acompanhar o que de melhor se faz no mundo, sendo hoje a principal empregadora do nosso concelho. -----

--De um simples aterro evoluímos para uma filosofia de desenvolvimento e de reaproveitamento de resíduos, passando por dois centros de tratamento e valorização de resíduos industriais perigosos (CIRVER). Pensámos em grande pensámos em evoluir reaproveitando o que os outros não queriam pensámos num grande Parque ECO. Foi projetado e fomos aliciados com novas estradas, IC3, nova ponte sobre o rio Tejo, apoios sociais. Enfim só facilidades para que nós, Chamusquenses, aceitasse-mos o que os outros não queriam. Pode-se ler, a certa altura, no estudo integrado do



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Dici
(S: 25.04.2015)

Parque Eco do Relvão, que somos uma região em “morte social”, de baixa densidade populacional, de decréscimo de emprego, aumento de isolamento, etc. etc. etc.. Daí ser só vantagens e que o governo, à época e seguintes, nos iriam apoiar em todas as vertentes. -----

--E foi aqui neste mesmo neste salão nobre que a Assembleia Municipal autorizou este grande projeto, tendo-se ouvido por parte do público presente grandes preocupações pela fiscalização ambiental, tendo a “Presidência da Câmara Municipal” garantido a criação de uma comissão de acompanhamento para minimizar as nossas preocupações. Esta comissão começou a dar unicamente os primeiros passos passados cerca de dez anos após a referida Assembleia e, na prática, continuamos como dantes preocupados. Só que desta vez, muito mais preocupados porque à data ainda nada estava instalado. Tudo era suposições e hoje já conhecemos, ainda que superficialmente, os seus efeitos. -----

--A presidência atual da câmara pegando neste assunto, como devia, começou por fazer análise às águas superficiais que só chegaram oficialmente aos membros da assembleia as duas primeiras análises com valores extremamente acima do aceitável. Poder-se-ia dizer que com esses valores os “peixes boiavam”. Nunca nada mais chegou aos membros do “Órgão Fiscalizador”: Assembleia Municipal. Por muito boa vontade que se tenha não é democrático não podendo ser aceitável que a presidência da Comissão de Acompanhamento do Parque Eco esteja nas mãos de um dos sócios das empresas aí implantadas sob pena de se poder subentender que informa o que quer e quando quer por ser parte interessada. Falamos do Órgão Câmara Municipal. Por mais que se tente justificar será sempre injustificável à luz da democracia e da

(S: 25.04.2015)

constituição uma parte interessada ser simultaneamente fiscalizadora das suas empresas, tal como aconteceu com a QUERCUS até há bem pouco tempo. -----

--Podereis vós dizer que têm reclamado, escrito para o secretário de estado do ambiente para a APA, para o SEPNA, para tudo e mais alguma coisa. Podendo-se entender de uma forma descoordenada, desde simples cidadãos a Freguesias. Sendo Órgãos autárquicos com poder diferenciado, mesmo assim, não se entende, não se compreende a não tomada de uma postura conjunta concelhia. -----

--Uma coisa é certa a contaminação existe, deste ou daquele produto, desta ou daquela ribeira e essa contaminação e a gritaria individual negando o coletivo concelhio pode levar-nos a não ser credíveis. Por vezes, como pobres de espírito olhamos só para os empregos que o Parque ECO no está a dar no presente e esquecemo-nos do futuro. Urge pois acelerar a comissão de acompanhamento, efetuar mais análises e dar a conhecer a quem nos elegeu a verdade, exigindo a quem tudo nos prometeu (Governos desde 2002 a 2015) que cumpram a sua parte para que nós possamos cumprir a nossa. Hoje em vez de sentir orgulho pelo sentimento que os nossos antepassados poderiam sentir por terem os seus descendentes como dignos eleitos e representantes do povo do concelho da Chamusca, penso que se fizermos uma introspeção séria que esse hipotético orgulho se transformará em preocupação podendo até ir parar à desilusão que os nossos filhos e netos terão por nós, porque tivemos o poder e nada fizemos, tal como François Rabelais dizia: "Conheço muitos que não puderam, quando deviam, porque não quiseram, quando podiam..." -----

--O nosso dever, passa por defender o presente e as gerações futuras, passa por defender os ideais de Abril. Cumprir Abril passa por Humanizar a sociedade e impor



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
D.º C.º
(S: 25.04.2015)

as regras humanas aos próprios mercados, pondo fim à corrupção, aos compadrios e aos esquemas, cumprindo o pensamento dos Capitães de Abril. Sejam dignos dos nossos vindouros, defendamos o interesse da nossa população exigindo o controlo, a fiscalização e a responsabilização dos prevaricadores. -----

--Viva o 25 de Abril -----

--Vivam os ideais de Abril" (ficheiros 461 e 462) -----

--Agradecendo a intervenção do representante da referida Coligação o Senhor Presidente da Mesa concedeu a palavra à bancada da CDU, passando o Eleito Miguel Gil da Silva a fazer a seguinte dissertação: -----

-----"SESSÃO SOLENE 25 DE ABRIL -----

--Caros Cidadãos -----

--Caros Membros da Assembleia Municipal -----

--Caros Membros do Executivo -----

--Saúdo-vos, nesta que é e será, a celebração mais representativa da democracia de Portugal -----

--Esta alteração de formalidade não é um mero exercício de discurso. -----

--Apenas é possível com o acontecimento histórico de 25 de Abril de 1974. -----

--A madrugada que tornou o povo soberano; -----

--A data em que a partir dela, "o povo é quem mais ordena" -----

--Até aí o povo era oprimido e privado de direitos tão fundamentais que no presente é-nos impossível, pensar uma sociedade dessa forma. -----

--Oprimido por um regime que impunha com mão de ferro um controlo feroz sobre as classes operárias, sobre os pobres, sobre os jovens, sobre os velhos, sobre os seus

(S: 25.04.2015)

concidadãos, sobre o seu povo. -----

--Uma classe que entendia ser superior, era protegida pelo regime, ditando o seu controlo ao conduzir e impor os seus interesses em prol de benefícios próprios e da acumulação de capital. -----

--Os cidadãos privados dos seus direitos sociais, culturais, económicos e políticos, viviam com o desejo de uma mudança. -----

--Naquela madrugada de 25 de Abril, o Movimento das Forças Armadas foi a ponta da lança de um povo que ansiava por essa mudança. -----

--A aliança do MFA com os trabalhadores e o povo, devolveu a liberdade e a dignidade aos portugueses, pondo fim a 48 anos de servidão, exílio, tortura, fome e miséria, fruto da ditadura fascista. -----

--Um ano após o fim da ditadura, o povo voltou a sair à rua. -----

--Definiu pela primeira vez, após quase meio século, o seu destino. Após 48 anos, puderam escolher os que representariam, defenderiam e lutariam pelos seus anseios, desejos e vontades. -----

--Hoje, todos nós, somos a expressão daquele desejo de mudança. -----

--Hoje estamos aqui como continuidade dessa vontade. -----

--Hoje estamos aqui a celebrar esse enorme desejo. -----

--Hoje estamos aqui como representantes de cada pessoa que nos confiou o seu voto. --

--Hoje temos a responsabilidade de trabalhar não para um povo, mas por um povo. ---

--O trabalho autárquico não pode ser encarado como vertical. A relação não pode ser a de olhar de cima, mas o de olhar à nossa volta. -----

--A ligação às populações é uma componente essencial de uma gestão democrática e



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
(S: 25.04.2015)

participada. -----

--A salvaguarda inalienável do serviço público municipal, prestado às populações na área das suas atribuições, é a garantia da defesa dos interesses e direitos colectivos sobre os particulares. -----

--São os traços essenciais que urge manter. -----

--A proximidade e o contacto directo dos eleitos com a população e as suas organizações, são importantes condições de uma gestão democrática, mas não as suficientes. -----

--A expressão de participação na acção das autarquias, que cumpre aos eleitos afirmar e desenvolver, deve ter presente na sua concretização o objectivo de contribuir para um envolvimento efectivo das populações na discussão e na construção das principais orientações e opções de gestão. -----

--O Poder Local constitui sem dúvida um espaço privilegiado para a resolução de problemas, mas também para a afirmação de direitos e defesa dos interesses e aspirações populares. -----

--O valor do trabalho e da obra realizada no Poder Local é fruto de empenho e dedicação à causa dos interesses do povo. -----

--A empenhada intervenção e luta pela melhoria das suas condições de vida, obriga a uma profunda identificação das problemáticas, e coloca-las entre os objectivos dos eleitos e os interesses populares. -----

--O exercício do poder, na assunção de cargos políticos, deve ser caracterizado pela honestidade, competência e transparência no desempenho das funções. -----

--Sempre na recusa de benefícios pessoais e do uso indevido de meios a que o poder faz

(S: 25.04.2015)

apelo. -----

--A entrega e dedicação aos interesses das populações e o rigor na conduta, nos procedimentos da gestão e no exercício dos cargos, são traços que devem ser partilhados por qualquer eleito local -----

--O desapego ao poder é um, mas não simplesmente mais um, conceito fundamental que deve ser entendido por um representante de um povo. -----

--Um eleito local representa um povo, não se representa a si. -----

--Como anteriormente expresso, estamos hoje a celebrar 41 anos de eleições livres, onde centenas de autarcas colocaram ao longo do tempo o seu trabalho em prol do povo. -----

--De melhor ou pior forma, traçaram rumos nas suas populações que outros seguiram, ou que outros alteraram, porque o podem fazer. -----

--É esta uma das grandes virtudes do que aconteceu naquele dia 25 de Abril de 1974. - A possibilidade de justiça e avaliação democrática do trabalho autárquico realizado. --

--A população tem a possibilidade de aprovar ou chumbar o trabalho dos seus eleitos; dos seus representantes. -----

--Hoje estamos nós aqui, mas amanhã serão outros. -----

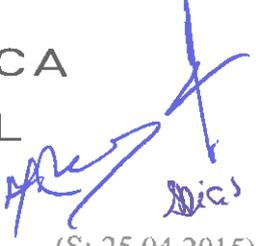
--O nosso papel como actuais eleitos, passa por garantir que os que virão no futuro, encontrarão as condições necessárias para prosseguirem este tão gratificante trabalho: a defesa do seu povo e a constante melhoria das suas condições de vida. -----

--Muito mais se poderia dizer sobre este período histórico, que deu a esperança a um povo e a um país. Cabe a nós, honrá-lo. -----

--Cabe a todos, lutarmos por ele. -----



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL


(S: 25.04.2015)

- A bancada da CDU -----*
- Viva o 25 de Abril! -----*
- Viva o Concelho da Chamusca!" (ficheiro 462) -----*
- O Senhor Presidente da Mesa agradeceu a intervenção e passou imediato a palavra à bancada do PS, que pela voz do Eleito Joel Nunes Marques apresentou: -----*
- "Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal -----*
- Ex.mos Srs. Deputados da Assembleia Municipal -----*
- Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal -----*
- Caras e Caros Chamusquenses -----*
- "Celebramos hoje, o aniversário da revolução de 25 de Abril de 1974. -----*
- Em representação da bancada do Partido Socialista, cabe-me a honra e a responsabilidade de trazer a esta Assembleia, algumas palavras sobre o 25 de Abril. ----*
- Nasci após a revolução mas apesar de ter vivido em liberdade, em democracia e nunca enfrentar uma ditadura, o obscurantismo ou uma guerra colonial, sei reconhecer esse dia, como um grande dia da longa história de Portugal. -----*
- O dia que, abriu caminho ao desenvolvimento, à construção de uma sociedade mais justa e solidária. -----*
- O dia que permitiu a Portugal iniciar o seu desenvolvimento e modernização, adoptando um pensar livre, eticamente socialista, e como sendo o principio para uma nova era virada para os ideais europeístas, ambicionando atingir níveis de qualidade de vida e linhas de pensar mais avançados. -----*
- Hoje ao relembrarmos e homenagearmos a geração que fez o 25 de Abril, também é hora de questionar, se essa geração que a sucedeu tem sabido alimentar a esperança*

(S: 25.04.2015)

nascida há 41 anos? -----

--E este facto ainda é mais relevante, quando cada um de nós, por meio de um voto livre, espelha num lugar desta sala, também os valores da democracia de Abril. -----

--Ou seja, herdamos todos em conjunto, uma responsabilidade acrescida: o pôr em prática e como mais que ninguém neste concelho, os ideais e os valores do 25 de Abril.

E nunca é tarde para fazermos a seguinte reflexão: será que o temos feito bem? -----

--Comemora-se hoje também os 40 anos sobre as primeiras eleições livres com sufrágio universal, eleições estas as mais participadas de sempre. -----

--Dirijo respeitosamente esta minha intervenção a todos aqueles que consideram que Portugal hoje, está pior que há quatro anos. -----

--Dirijo-me a quem sente no seu dia-a-dia, os cortes cegos e ideológicos de um governo totalitarista. -----

--Àqueles que sofrem por um familiar ou amigo ter abandonado o País a convite de um governante pouco preparado para assumir os destinos de Portugal, mas bastante alinhado e disciplinado a seguir cegamente políticas economicistas, que atribuem um preço à vida humana. -----

--Dirijo-me àqueles que vivem em completa incerteza, aos que perderam o seu trabalho e que temem pelo seu futuro e pelo futuro dos seus filhos. -----

--Aos reformados que auferem pensões indignas que deveriam envergonhar qualquer governante. -----

--Inspiremo-nos na Revolução dos Cravos, -----

--Inspiremo-nos no sangue lusitano derramado na luta pela democracia, -----

--Inspiremo-nos na vontade de contrariar as nossas dificuldades, a dignidade ferida e



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
D.C.
(S: 25.04.2015)

tal como em 25 de Abril de 1975 data das primeiras eleições livres mobilizemo-nos para decidir um novo caminho a percorrer, -----

--Ao contrário do que nos querem fazer crer é possível mudar, todos temos o poder de mudar o actual destino, -----

--Existe e necessitamos de uma alternativa governativa. -----

--Uma alternativa que valorize os nossos recursos, as pessoas, o território e que reconheça o potencial da lusofonia e o seu legado histórico de grande significado e enorme alcance futuro, quer na valorização da língua portuguesa quer na exploração de novas parcerias que possam ser ganhadoras. -----

--Uma alternativa que apoie a modernização do tecido empresarial, pois só com modernização e investimento será possível estimular a economia privada. -----

--Uma alternativa que modernize o Estado e a administração pública, que o sector público volte a ser o motor na promoção no desenvolvimento e na inovação. -----

--Uma alternativa governativa, em que o Estado descentralize competências em Municípios e Freguesias, pois são estes quem mais próximo estão das reais necessidades das populações, empresas e serviços. -----

--Uma alternativa que invista no Futuro, na Ciência, na Educação e na Cultura, -----

--Uma alternativa que assuma o combate à pobreza e à exclusão social não somente por razões de equidade mas também por razões de eficiência, de cidadania e de coesão social. -----

--Uma alternativa que acabe com a caridadezinha e que seja responsabilmente solidária, -----

--minhas senhoras e meus senhores, -----

(S: 25.04.2015)

--Só um futuro governo de esquerda poderá trazer esperança de volta às nossas vidas, poderá defender o Estado Social e voltar a tratar os Portugueses não como um número, mas cada um enquanto cidadão com direitos e deveres na comunidade. -----

--É a hora dos partidos de esquerda também se mobilizarem, é o tempo exacto de alguns deixarem a cómoda posição de partidos de protesto e disponibilizarem-se para fazerem parte das soluções dos problemas nacionais. -----

--É evidente, que este é o momento oportuno de voltar a evocar o sentido humanista, social e solidário que foram as bases para o movimento de Abril. -----

--Por isso estamos aqui hoje passados quarenta e um anos a evocar este marco histórico e pretendemos comemorar no próximo ano e celebrar com plenos pulmões o regresso dos seus valores e das suas conquistas políticas, sociais e económicas. -----

--Façam o que fizerem Abril jamais será esquecido da memória dos Portugueses. -----

--É preciso ter esperança e confiança no futuro. Só desta forma valerá a pena continuarmos a celebrar o 25 de Abril, estando convictos que estamos juntos, comprometidos com a democracia, com a liberdade. -----

--Avancemos por isso e honremos com este legado de liberdade e democracia o que o 25 de Abril nos deixou. -----

--Hoje, tal como há 41 anos, esperamos que prevaleça, não o querer de alguns, mas sim, a vontade de um povo. -----

--Está nas nossas mãos! -----

--Viva o 25 de Abril -----

--Viva Portugal” (ficheiro 462) -----

--Agradecendo a intervenção do representante da bancada do PS, o Senhor Presidente



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Deci
(S: 25.04.2015)

da Mesa deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que fez apresentação da sua dissertação: -----

--"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal -----

--Exmos Srs. Membros da Assembleia Municipal -----

--Exmos Srs. Vereadores-----

--Caros Municípes -----

--Os 41 anos da revolução dos cravos tem uma carga simbólica e de vivências que vão muito além daquilo que a minha geração, a geração do pós 25 de abril, conseguirá algum dia imaginar. -----

--Nascemos e crescemos em liberdade. Crescemos com os valores de abril de Liberdade, de Democracia, de Paz e de Justiça Social que os nossos pais nos transmitiram, e que tantas vezes vimos comprometidos pelos chamados superiores interesses instalados. -----

--Esta é uma data incontornável na história do nosso país. Há 41 anos, o país via-se desvelado de um regime ditatório severo e, desde então, todos os anos se soleniza a liberdade. -----

--Este foi o primeiro passo para podermos estar aqui hoje como autarcas. -----

--Em boa verdade, dos meus 40 anos não posso falar-vos daquele dia com o sentimento de quem o viu acontecer. -----

--Não posso relevar desse dia as memórias presentes desse marco incontornável da história do nosso país. -----

--Posso falar, porque me foram transmitidos, dos valores de abril. -----

--No passado ano de 2014, um estudo e sondagem sobre o "25 de Abril em Portugal",

(S: 25.04.2015)

revelava que cerca de 80% dos inquiridos consideravam que os valores conotados esta data, nomeadamente a Liberdade, a Democracia, a Paz e a Justiça Social, eram pouco ou nada respeitados pelo Poder. Não posso esconder a vergonha destes números quer na qualidade de autarca, quer por fazer parte da geração pela qual, há 41 anos atrás, outra se moveu para que pudesse viver sob os valores do humanismo e da dignidade humana. -----

--A verdade é que a liberdade só é possível quando estamos tão inteiros que também possamos enfrentar a responsabilidade. -----

--Infelizmente, liberdade e responsabilidade nem sempre caminham juntas. -----

--Todos os dias nos chegam notícias que espelham uma sociedade abandonada à sua sorte pelo poder central nos limites que atentam à integridade humana devido a serviços de saúde ineficientes, a respostas sociais insuficientes, a cargas fiscais que estão claramente acima das nossas possibilidades ou a entidades do estado que não cumprem as suas competências nas mais variadas áreas, colocando em causa mais um dos ideais de abril - o desenvolvimento. -----

--Todas as fragilidades estruturais do nosso país, e que se avolumam a cada dia, apenas são atenuadas por aquela que é uma das maiores conquistas do 25 de abril – o poder local. E até mesmo esse foi depauperado, em 2013, quando perdemos duas Juntas de Freguesia. -----

--São, inquestionavelmente, as autarquias locais que constituem a forma mais eficaz de realização de um estado democrático. São, inquestionavelmente, os eleitos locais que vivem numa base diária com as populações e que acompanham as comunidades locais conhecendo como ninguém os seus problemas, as suas necessidades e as suas



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Nices
(S: 25.04.2015)

expectativas. As forças que movem o poder das autarquias locais são as solicitações permanentes das populações, a proximidade aos cidadãos, o conhecimento das suas causas e dos seus anseios. -----

--Tal como os valores de abril, sabemos que os nossos propósitos são nobres, e tantas vezes incompreendidos. Mas nós próprios enquanto autarcas nos questionamos o porquê do governo transferir mais competências para as autarquias, reforça as transferências financeiras, e ao mesmo tempo obriga as autarquias a partilhar a má gestão de outros, nomeadamente com o tão famigerado FAM. -----

--Não é compreensível que depois de um ano e meio de esforço financeiro para equilibrar as contas do município, venha agora o governo dizer que fomos bem comportados, e que por isso mesmo somos obrigados a financiar todos aqueles que tiveram uma gestão ruínosa. -----

--Cada vez mais as câmaras municipais são responsabilizadas pelo governo para o substituir em áreas tão sensíveis como a saúde, a educação e a segurança social. Não me parece compreensível ou justo que o governo se desresponsabilize destas áreas e que coloque o ónus da questão nas autarquias, que já tantas vezes o substituí. -----

--Deveria ser com os bons exemplos de cooperação que o governo devia aprender. É o caso da relação entre a câmara municipal e as nossas freguesias, num claro entendimento de cooperação e de trabalho em prol das populações, quer através de acordos de execução, quer através de contratos inter-administrativos, apoiando o tecido empresarial local e resolvendo os reais problemas das populações. -----

--É através de uma rigorosa gestão do erário público, com transparência, com proximidade política, e com auscultação das reais necessidades do território, que

(S: 25.04.2015)

podemos preparar o futuro que nos está reservado porque será também ele próprio o reflexo inquestionável do desenvolvimento sustentável. -----

--Hoje é fundamental que a geração do pós 25 de abril retire desta data não apenas o simbolismo histórico, mas a lição de que a capacidade de superação está na vontade de querer. Na vontade de queres fazer mais e diferente. De querer construir o futuro com responsabilidade e dedicação. Na vontade de querer ir mais além, de acreditar nos valores de abril, na vontade da participação cívica e numa perspetiva de servir a comunidade. -----

--Nós temos a responsabilidade de ser abril. -----

--Viva o 25 de Abril -----

--Viva o concelho da Chamusca (ficheiros 462 e 463) -----

--Terminadas as intervenções o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Francisco José Velez apresentou o seu discurso: -----

--“DISCURSO DO 25 DE ABRIL-2015 -----

--EXMº. SR. 1º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

--EXMª. SRA 2ª SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

--EXMº. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA CHAMUSCA -----

--EXMºS SRS. VEREADORES -----

--EXMºS SRAS E SRS. DEPUTADOS MUNICIPAIS -----

--MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----

--AO COMEMORAR-SE MAIS UM ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DOS CRAVOS, PERMITAM-ME QUE NÃO FAÇA REFERÊNCIAS DOS ANOS QUE PASSARAM DEPOIS DE 74, NÃO DECLARE QUE É PRECISO UM NOVO 25 DE



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Dici
(S: 25.04.2015)

ABRIL OU QUE ISTO ANTES ERA MELHOR DO QUE HOJE, FRASE, ALIÁS, QUE REPUDIO COM TODA A FORÇA. -----

--HOJE TEMOS QUE MEDITAR SOBRE O QUE ACONTECE HOJE, PRINCIPALMENTE O QUE NÃO DEVERIA ACONTECER E O QUE TERIA QUE ACONTECER. -----

--OS VALORES DA DEMOCRACIA ESTÃO COMPLETAMENTE SUBJUGADOS AOS INTERESSES DOS MERCADOS E DAS GRANDES FINANCEIRAS INTERNACIONAIS E ATÉ, ALGUMAS, NACIONAIS. -----

--A DEMOCRACIA FOI SUBSTITUÍDA PELA TECNOCRACIA E EM MUITOS CASOS PELA OLIGARQUIA. -----

--CADA VEZ SERÁ DA MAIOR IMPORTÂNCIA QUE AQUELES QUE SE TORNARAM EM AGENTES POLÍTICOS, LEGITIMAMENTE ELEITOS PELAS POPULAÇÕES, SE APERCEBAM DA SUA REAL FUNÇÃO.....SERVIR AS POPULAÇÕES, PRINCIPALMENTE AQUELES QUE ACREDITARAM EM ALGUÉM PARA LHE DEFENDER OS INTERESSES. -----

--NÃO E NUNCA OS INTERESSES PESSOAIS DE QUEM FOI ELEITO OU OCUPE CARGOS DE INTERESSE PÚBLICO. -----

--A DEMOCRACIA FAZ-SE PELO POVO E NÃO USANDO O POVO. -----

--MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----

--OS TEMPOS QUE VIVEMOS REVELAM NÃO UM RETROCESSO DE FUNDAMENTALISMOS IDEOLÓGICOS E RELIGIOSOS, MAS PRINCIPALMENTE UMA NOVA INTERPRETAÇÃO DO QUE É O HOMEM E DAQUILO EM QUE O HOMEM ACREDITA. -----

(S: 25.04.2015)

--VEJA-SE O EXEMPLO DO QUE ACONTECE NO MUNDO ISLÂMICO E ATÉ O QUE O FUNDAMENTALISMO FAZ NO MUNDO OCIDENTAL. TERROR.....MORTE.....MEDO..... -----

--TAMBÉM É NUMA FORMA DE TERROR, MEDO E DE CRIAR IGNORÂNCIA NAS PESSOAS QUE A LEI DOS MERCADOS NOS TENTA IMPÔR QUE A CULPA DO QUE APENAS ALGUNS FIZERAM TEM QUE SER NOSSA. -----

--UMA FORMA DE VIVER ABRIL É DE DIZERMOS QUE NÃO TEMOS MEDO E NÃO TEMOS A CULPA PELA IRRESPONSABILIDADE E OPORTUNISMO DAQUELES QUE NOS TENTAM CRIARUM ESTADO NOVO. -----

--SE PENSARMOS QUE APÓS O 25 DE ABRIL DE 74 UMA DAS CONQUISTAS FOI A DE QUE, E APESAR DE ENORMES ESFORÇOS, OS FILHOS DOS MAIS DESFAVORECIDOS, DOS TRABALHADORES DAS CLASSES MAIS POBRES, TIVESSEM ACESSO À EDUCAÇÃO, À SAÚDE E PRINCIPALMENTE À FELICIDADE, HOJE É EXATAMENTE ISSO QUE NOS PRETENDEM RETIRAR NÃO NOS DANDO A POSSIBILIDADE E A OPÇÃO LEGÍTIMA DE QUALQUER JOVEM.....SONHAR E ACREDITAR QUE PODEM TER UM FUTURO. -----

--MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----

--NO CONCELHO DA CHAMUSCA TIRAM-NOS ESCOLAS, TIRAM-NOS EXTENSÕES DE SAÚDE, TIRAM-NOS A POSSIBILIDADE DE TER MELHORES VIAS DE ACESSO O QUE LEVARIA AO APARECIMENTO DE MAIS EMPRESAS E AUTOMATICAMENTE MAIS POSTOS DE TRABALHO E FIXAÇÃO DE JOVENS.....TIRAM-NOS O SONHO..... -----

--DURANTE MUITO TEMPO TENDEI TRANSMITIR AOS MEUS FILHOS QUE O



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

[Handwritten signature]
Dics
(S: 25.04.2015)

FUTURO DELES IRIA SER E TERIA DE SER MELHOR QUE O MEU. QUE O MUNDO AVANÇA E NÃO RECUA. QUE O SONHO É UMA ESSÊNCIA FUNDAMENTAL PARA CONCRETIZAR OS NOSSOS PLANOS. -----

--MAS NESTE MOMENTO, ENQUANTO AGENTE POLÍTICO, ENQUANTO PROFESSOR, ENQUANTO PAI E AVÔ.....O QUE TENHO PARA LHES DIZER? QUE OS ENGANEI? -----

--A CLASSE POLÍTICA ESTÁ NESTE MOMENTO NUMA FASE DE GRANDE DESCRÉDITO E COM FALTA DE QUADROS QUE COMPREENDAM QUE ESTAR NUM MUNDO POLÍTICO É PRINCIPALMENTE COMPREENDER QUE EXISTEM VALORES QUE TÊM QUE ESTAR SEMPRE CENTRADOS NO HOMEM, NAS PESSOAS, NOS NOSSOS CONCIDADÃOS. -----

--NUNCA OS VALORES DA REVOLUÇÃO FRANCESA OU AS FRASES RELACIONADAS COM O 25 DE ABRIL FIZERAM TANTO SENTIDO.....SOLIDARIEDADE E NÃO CARIDADE.....IGUALDADE.....E AS BASES DA FRATERNIDADE, OU SEJA TODOS SERMOS IGUAIS NAS OPORTUNIDADES. -----

--MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES -----

--NINGUÉM, MAS MESMO NINGUÉM SE PODE SENTIR SUPERIOR A ALGUÉM, SÓ PORQUE ESTÁ LIGADO A UMA QUALQUER ENTIDADE ECONÓMICA OU FINANCEIRA, OU PORQUE OCUPA UM QUALQUER LUGAR DE DESTAQUE, NO GOVERNO, NUMA AUTARQUIA OU EM EMPRESAS E INSTITUIÇÕES LIGADAS AO ESTADO E AOS MUNICÍPIOS. -----

--QUERO MESMO ACREDITAR QUE O DIREITO AO SONHO TEM QUE

(S: 25.04.2015)

REGRESSAR E QUE AS GERAÇÕES VINDOURAS NÃO TERÃO UM FUTURO PIOR QUE ESTE PRESENTE QUE ESTAMOS A VIVER, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO A VALORES. -----

--É UM MOMENTO DE VOLTARMOS A REFLETIR, A MEDITAR E PENSAR QUE SÓ EM SOCIEDADE, SÓ UNIDOS, SÓ PARTILHANDO VALORES, PODEREMOS ATINGIR OS OBJECTIVOS DE UMA SOCIEDADE QUE O 25 DE ABRIL NOS FEZ ACREDITAR QUE PODE E DEVE EXISTIR. -----

--MARIA ANTONIETA, POUCO ANTES DA REVOLUÇÃO FRANCESA, QUANDO INDAGADA QUE O POVO NÃO TINHA PÃO PARA COMER RESPONDEU: “SE NÃO HÁ PÃO DÊM-LHES BOLOS”. EU SEI QUE ELA TERÁ DITO CROISSANTS OU BRIOCHES. -----

--EU DIGO: ANTES DE TERMOS BOLOS NA NOSSA MESA SERIA IMPORTANTE SABER SE TODA A GENTE TEM PÃO. -----

--COMO DIRIA STEVE JOBS.....HÁ QUE TER SEMPRE FOME DE APRENDER E PENSAR QUE AFINAL SABEMOS MUITO POUCO, PARA MANTER ESSA VONTADE DE APRENDER. -----

--PRECISAMOS DE VOLTAR A ACREDITAR -----

--25 DE ABRIL SEMPRE -----

--VIVA O CONCELHO DA CHAMUSCA” (ficheiro 463) -----

--Os documentos de suporte da presente Sessão bem como os ficheiros áudio, como é usual, ficam arquivados para eventuais consultas. (ficheiros 461 a 463) -----

--Nada mais ocorrendo, deu-se por encerrada a Sessão Solene da qual se lavrou a presente Ata que, conjuntamente com os Senhores Presidente da Mesa e Segundo



MUNICÍPIO DE CHAMUSCA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(S: 25.04.2015)

Secretário, passo a assinar. -----

Francisco José T. Almeida
Alexandra Isabel Pereira Dias

